



25 ANOS

InfoSNESup 247

Newsletter **FEVEREIRO** de 2016 - 1ª quinzena

Sindicato Nacional do Ensino Superior

Associação Sindical de Docentes e Investigadores

SUMÁRIO

TRABALHO EM CONTÍNUO: RT E DIRETIVA

OE 2016: O QUE PODE SER MELHORADO

REUNIÕES GRUPOS PARLAMENTARES

FLEXIBILIZAÇÃO: NÃO OBRIGADO!

MODERNIZAR?

REUNIÃO DE DOCENTES NO IPPORTALEGRE

SNESup REÚNE NA ESHTÉ

DIÁRIO DA REPÚBLICA

EVENTOS

TRABALHO EM CONTÍNUO: RT E DIRETIVA

Como informámos em [comunicado próprio](#), foram aprovadas as propostas apresentadas por [BE](#), [PCP](#) e [PS](#). Aguarda-se agora pela redação do texto final que será efetuada em conjugação por estes três partidos.

Há centenas de colegas em suspenso a aguardar pela resolução deste problema. Não podem permanecer num limbo.

Todos nos lembramos da ideia da guilhotina, preparada para ser acionada no dia 1 de setembro. Como rapidamente se percebeu, seria um desastre para o sistema. O esclarecimento que produzimos na altura conseguiu abrir margem para renovações, ganhando-se um curto espaço. Mas o tempo está a esgotar-se, ou já se esgotou. Há muitos colegas com contratos que já terminaram. Outros ainda estão a terminar agora. Cada dia conta, para cada uma destas vidas. Tal como tivemos ocasião de dizer na audiência em sede da Comissão Parlamentar de Educação e Ciência ([registo áudio aqui](#)) é inaceitável que se possa adiar a resolução deste problema por mais tempo.

A não aplicação da Diretiva abre vários problemas. O primeiro é o desrespeito e não conformação da legislação em vigor com uma norma básica. As necessidades permanentes têm vindo a ser asseguradas por imensos colegas com vínculos precários. Há colegas com os graus necessários, com uma década de serviço e que não estavam abrangidos pelo regime transitório. Há os que chegaram, ou estão a chegar, ao limite de renovação de 4 anos. Há os que contribuíram para manter vivo este sistema ao longo de todos estes anos, em condições completamente desfavoráveis para os mesmos. Esta situação não pode continuar.

2

O melhor sinal de confiança no ensino superior e ciência está nas condições de trabalho que damos aos seus agentes.

É nisso que estamos a trabalhar continuamente. Não deixamos esta questão cair nem agora, nem nos próximos meses. E o tema da precariedade do ensino superior privado também se mantém na nossa agenda.

OE 2016: O QUE PODE SER MELHORADO

Enviamos esta semana um [conjunto de propostas](#) relativas à Lei de Orçamento de Estado para 2016. As mesmas foram apresentadas em [audiência da Comissão Parlamentar de Educação e Ciência](#) que ocorreu na passada terça-feira dia 16 de fevereiro. Na próxima semana iremos regressar ao Parlamento para nova audiência, agora na Comissão Parlamentar de Orçamento, Finanças e Modernização Administrativa.

Como pontos fundamentais das propostas que já apresentamos destacamos a reposição remuneratória dos colegas que obtêm a agregação, a eliminação das barreiras à contratação nas instituições em dificuldades e a contratação por tempo indeterminado dos investigadores doutorados previstos no art.º 24.º.

O contributo do SNESup foi bem recebido pelos diversos grupos parlamentares, nomeadamente pelo Partido Socialista. A inclusão destas matérias, ao nível do texto final desta lei, permite resolver vários problemas. Contudo não é só na Assembleia da República que se resolvem os problemas. O caminho aberto pelos diversos grupos parlamentares (e possivelmente pelo governo) tem de encontrar igual seguimento no seio das instituições. Matéria simples para colegas dirigentes capazes (não confundir com "capatazes").

REUNIÕES GRUPOS PARLAMENTARES

A Direção do SNESup irá prosseguir com nova ronda de contactos com os grupos parlamentares dos vários partidos. Já no próximo dia 22 irá ter lugar uma reunião com o grupo parlamentar do Bloco de Esquerda. No dia 24 ocorre a reunião com o grupo parlamentar do CDS-PP.

Iremos assim poder tratar em maior detalhe o conjunto de propostas que efetuamos para a Lei de Orçamento de Estado para 2016, sendo que, naturalmente, aproveitaremos para trabalhar também as questões dos vínculos no sistema de ensino superior e ciência.

FLEXIBILIZAÇÃO: NÃO OBRIGADO!

Na reunião que mantivemos com o Ministro da CTES foi-nos questionada a posição sobre a flexibilização no quadro do regime fundacional. Obviamente, demonstrámos uma posição contrária a este regime, dado que até agora, não só não resolveu os problemas, como os agravou.

Por solicitação do Ministro enviámos esta semana um primeiro relatório, com situações factuais que ocorrem na Universidade do Porto. Estas incluem desvios à aplicação do Código do Trabalho, com criação de situações *sui generis*. Denotámos também casos de uma estranha alternância do Código do Trabalho para a Lei Geral do Trabalho em Funções Públicas. E é esta prática indigna que se dissemina e institui.

Contamos ter em breve uma reunião de trabalho com o Ministro para que possamos apresentar um retrato mais completo desta questão, que, obviamente, demonstra que a flexibilização não é solução.

MODERNIZAR?

Compreendendo o esforço, infelizmente demonstra-se um claro prejuízo no programa de modernização dos politécnicos. Esse prejuízo tem de terminar, sob pena de termos todo o sub-sistema a andar para trás.

Há não muito tempo comentávamos na InfoSNESup a criação de um novo termo no jargão do ensino superior, "fundamentalismo binário", a propósito de um texto escrito pelo colega Pedro Lourtie, dizendo que estava por provar que o atual governo fosse menos fundamentalista em relação ao sistema binário, que o anterior. Bastante razão tínhamos em relação a tais cautelas, tendo em conta os recentes desenvolvimentos.

O termo modernização no dito programa de modernização dos politécnicos não parece mais do que um eufemismo, que na verdade significa separação, contenção e regresso às origens. Na verdade, o que se pretende é conter a tendência de aproximação entre os dois subsistemas. Ou seja, regressamos ao tão famigerado aprofundamento do sistema binário, qual quimera perseguida mesmo nos tempos de Mariano Gago. No essencial, o programa propõe consórcios só de politécnicos (nada de misturas) exceto no caso de Bragança, onde se propõe (imagine-se) um consórcio com Espanha, onde nem sequer existem politécnicos. Mas nada de misturas com as universidades em Portugal, se querem misturar-se que seja com os espanhóis. Por outro lado, a ênfase ao nível formativo é dada nas formações curtas, mais uma vez para distinguir das universidades, que não têm tal coisa. Mesmo no que toca ao, aparentemente simpático, programa para desenvolvimento de programas de investigação, os projetos deverão ser apenas de curta duração (até um ano), também para não haver misturas e não incomodarem muito tempo. Investigar sim, mas apenas investigação politécnica, curta, local, e baseada na experiência, seja lá o que isso for. Redes Europeias de investigação sim, mas só com os politécnicos dos países com um sistema binário parecido com o nosso e muita cautela para que não tenham programas de doutoramento.

4

O CCISP parece aplaudir de pé estas medidas, que mais não são que um presente envenenado para remeter os politécnicos para o lugar de onde, e segundo parece à tutela, nunca deveriam ter saído. Enfim, modernizar sim mas de acordo com o padrão de há 40 anos e numa perspetiva de completo e absoluto apartheid. Quanto a fundamentalismo binário estamos conversados, já que esta parece ser a visão mais radical de separação dos dois subsistemas que alguma vez tutelou o ensino superior em Portugal.

A InfoSNESup é curta para poder explicar completamente o Programa Regional do Mediterrâneo da OCDE, as Teorias de Capital Humano (Schultz, Becker e outros), a "Reforma Veiga Simão" e demais questões necessárias para perceber o momento de origem dos politécnicos, bem como o evoluir do "OCDEísmo". Já por várias vezes enunciamos aqui que pensar o sistema para o futuro é ter presente o contemporâneo. Parece que este é um mecanismo que só tem marcha-atrás e depois se queixa de que anda pouco, com a desertificação do interior e os desequilíbrios territoriais.

Se queremos discutir modelos regionais de inovação, pensar e refletir em conjunto muito bem, mas para trás e no do costume já vimos que não chegamos a lado nenhum. Já chega.

REUNIÃO DE DOCENTES NO IPPORTALEGRE

No passado dia 11 de fevereiro o SNESup organizou uma reunião de docentes no Instituto Politécnico de Portalegre, que ocorreu na Escola Superior de Tecnologia e Gestão. Estiveram presentes vários colegas, sendo a reunião coordenada pelo Delegado Sindical Rui Pulido Valente, estando também presente o Vice-Presidente da Direção Gonçalo Leite Velho. Nesta sessão foram abordadas as questões relativas ao Regime Transitório, aplicação da Diretiva Comunitária 1999/70 e o processo de Avaliação de Desempenho Docente deste instituto.

Tal como concluímos na parte final da reunião, é necessário um reforço dos mecanismos de autonomia e capacitação dos docentes, com uma maior intervenção para o correto funcionamento dos órgãos de decisão numa perspetiva de colegialidade (entre colegas). Em algumas instituições há um longo caminho a percorrer e as consequências em termos de desânimo e frustração tornam-se rapidamente evidentes. É urgente intervir sobre este problema, sobretudo perante aqueles que estão a lutar mas em zonas do país em que os desequilíbrios socioeconómicos são mais evidentes, com problemas óbvios à coesão territorial.

SNESup REÚNE NA ESHTÉ

O SNESup promoveu uma reunião de docentes na Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril (ESHTÉ), que ocorreu ontem, dia 18 de fevereiro.

5

Antes da sessão houve uma reunião de apresentação de cumprimentos com o Presidente da ESHTÉ, Raúl das Roucas Filipe, onde foi possível trocar alguns pontos de vista sobre a situação do ensino superior e do regime de vinculação dos docentes.

A sessão de esclarecimento foi bastante participada, sendo coordenada pelo Delegado Sindical Vítor Ambrósio e com a presença do Vice-Presidente da Direção Gonçalo Leite Velho. Este prestou informações sobre o estado atual da negociação sobre o regime transitório e aplicação da Diretiva 1999/70, matéria com bastante relevo para os colegas presentes. Foi também possível analisar a situação de diversos colegas, que é importante de ser conjugada com as negociações em curso. Há casos urgentes com contratos a terminar em Maio. Situações que apenas dependem da produção da tão esperada legislação, numa escola que opera num contexto com menos dificuldades e que pretende dar estabilidade ao seu corpo docente.

DIÁRIO DA REPÚBLICA

[Declaração de Retificação n.º 138/2016 – D.R. n.º 30/2016, Série II de 2016-02-12](#)

- Ciência, Tecnologia e Ensino Superior – Direção-Geral do Ensino Superior

Retifica o aviso n.º 912/2016, de 27 de janeiro, que torna público o início do processo de encerramento voluntário do Instituto Superior D. Afonso III

[Despacho n.º 1798/2016 – D.R. n.º 24/2016, Série II de 2016-02-04](#)

- Universidade do Porto – Reitoria
Homologação dos Estatutos da FMUP

[Regulamento n.º 127/2016 – D.R. n.º 24/2016, Série II de 2016-02-04](#)

- Instituto Politécnico de Beja
Republicação do Regulamento de Avaliação da Atividade Desenvolvida durante o Período Experimental no IPBeja

EVENTOS

CALL FOR PAPERS/ABSTRACTS

[The Street and the City - Awakenings](#)

14-15 Abril, Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras (CEAUL), Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril (ESHTE)

Data limite: 29 de fevereiro

[International Conference on Informatics in Control, Automation and Robotics](#)

29 a 31 julho, Lisboa

Data limite: 8 de março

[PRO-VE 2016 : 17th IFIP/Socolnet Working Conference on Virtual Enterprises](#)

3 a 5 outubro

Data limite: 20 de março

[CENTERIS - Conference on ENTERprise Information Systems](#)

5 a 7 outubro, Porto.

Data limite: 4 de abril

OUTROS EVENTOS

[“A common international standard for rare materials cataloguing? Why? And how?”](#)

22 fevereiro, Lisboa, Biblioteca Nacional de Portugal

[SEMINÁRIO - Trabalho temporário: representação, negociação e ação coletiva](#)

23 fevereiro, ISCTE-IUL

[Lançamento do livro "Novas e Velhas Tendências Populacionais"](#)

25 fevereiro, livraria LeYa - Solmar, em Ponta Delgada, 18:30 horas

[Undisciplined Environments - International Conference of the European Network of Political Ecology \(ENTITLE\)](#)

20 a 23 março, Estocolmo

[1st International Conference Queering Partnering](#)

30 e 31 março, Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra.

Eurographics

9 a 13 maio, Lisboa. Feira Internacional de Lisboa

5º Congresso Internacional EFCAP - “Mental health needs of young offenders and victims: Assessment, intervention and legal issues”

11 a 13 de maio de 2016, Porto, Faculdade de Medicina, Universidade do Porto

3rd International Conference on Project Evaluation

16 e 17 junho de 2016, Universidade do Minho, Guimarães

2º Congresso Internacional de História da Construção Luso-Brasileira - 'Culturas Partilhadas'.

14 a 16 setembro, Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto

Sindicato Nacional do Ensino Superior

Associação Sindical de Docentes e Investigadores

www.snesup.pt

Av. 5 de Outubro, 104, 4º - 1050-060 LISBOA - Telefone 217 995 660 - snesup@snesup.pt

Pr. Mouzinho Albuquerque, 60, 1º - 4100-357 PORTO - Telefone 225 430 542 - snesup.porto@snesup.pt

Rua do Teodoro, 8 - 3030-173 COIMBRA - Telefone 239 781 920 - snesup.coimbra@snesup.pt

The logo for SNE Sup features the text 'SNE Sup' in a serif font. To the right of the text is a stylized graphic consisting of several overlapping, semi-transparent blue and white geometric shapes, primarily triangles and squares, creating a modern, abstract design.